

Atividade: EFEITO DE COBERTURAS VEGETAIS NA FORMAÇÃO DAS CLASSES DE AGREGADOS DE UMA LATOSSOLO NA CHAPADA DIAMANTINA, BA.

Trabalho: EFEITO DE COBERTURAS VEGETAIS NA FORMAÇÃO DAS CLASSES DE AGREGADOS DE UMA LATOSSOLO NA CHAPADA DIAMANTINA, BA.

Autor(es): ANA CAROLINA RABELO NONATO, ANA CAROLINA OLIVEIRA FERNANDES, JUDYSON DE MATOS OLIVEIRA, FABIANE PEREIRA MACHADO DIAS, Francisco Alisson da Silva Xavier

Resumo: O manejo da cobertura do solo afeta diretamente a formação de sua estrutura. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do uso de diferentes coberturas vegetais sobre a formação de diferentes classes de agregados de um Latossolo. O experimento foi conduzido na Fazenda Ceral, da Bioenergia-Orgânicos localizada na Chapada Diamantina, município de Lençóis, BA. O solo utilizado foi um Latossolo Vermelho amarelo distrófico. Empregou-se o delineamento experimental em blocos casualizados, com sete tratamentos e três repetições. As coberturas vegetais avaliadas foram: crotalária (CROT), feijão de porco (FP), milho (MILH), mucuna-preta (MUC), sorgo forrageiro (SORG), e a combinação (50%) SORG + MUC. Para efeito comparativo considerou-se um tratamento testemunha com desenvolvimento da vegetação nativa como cobertura. A semeadura foi feita a lanço, em parcelas experimentais de 60 m². Após o ciclo de cultivo das coberturas, aproximadamente 120 dias, foi feita a amostragem do solo nas camadas de 0-10 e 10-20 cm. A separação dos agregados foi feita via úmida originando as seguintes classes: > 2,00; 2,00 – 1,00; 1,00 – 0,250 e 0,250 – 0,053 mm. Na separação dos agregados em diferentes classes de diâmetro, de modo geral, foi observado que a maior proporção dos agregados do solo foi registrada na classe 7,93 – 4,76 mm, seguida da classe 0,50 – 0,25 mm. A menor proporção dos agregados ocorreu na classe < 0,25 mm (microagregados). No tratamento MILH os teores de agregados nas classes 4,76 – 2,00; 2,00 – 1,00, 1,00 – 0,50 e 0,50 – 0,25 mm na camada de 0-10 cm de profundidade foram reduzidos em relação aos demais tratamentos. Esse resultado pode estar associado ao tipo de sistema radicular da gramínea, que concentra o seu volume na camada superficial favorecendo o surgimento deste tipo de agregado. Na camada 0-10 cm, comparando a média dos tratamentos de cobertura com o tratamento que manteve o solo no limpo (TEST), observou-se uma redução de 18% nos teores de macroagregados, indicativo de que a manutenção do solo com uma cobertura vegetal é fundamental para a melhoria de sua estrutura, uma vez que os macroagregados desempenham papel fundamental nos processos de condução da água e aeração do solo. Com relação aos microagregados na camada superficial, os tratamentos SORG e MILH reduziram, em média, 37% os teores em relação à média dos demais tratamentos, reforçando o indicativo de que as gramíneas favorecem o aumento de agregados de maior diâmetro na superfície. De modo geral, os tratamentos de cobertura não afetaram as classes de agregados na profundidade de 10-20 cm. Nessa mesma profundidade, comparando a média dos tratamentos de cobertura com o tratamento TEST, verificou-se que houve uma redução de 31% dos teores de microagregados nas parcelas que utilizaram plantas de cobertura. Baseada no estudo realizado, o uso de coberturas vegetais favorece a formação de agregados com classes de maiores diâmetro.

Palavras-chave: Macro e Microagregados, Plantas de Cobertura, Manejo e Conservação do Solo